

**GT 21 Educação e Relação Étnica Racial****FORMAÇÃO E ACESSO DO PROFESSOR(A) NEGRO(A) AO ENSINO SUPERIOR:  
ESBOÇO DE UM MAPA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**Débora Maria do Nascimento<sup>1</sup>Francisco Hamaral Nunes de Freitas<sup>2</sup>**1 INTRODUÇÃO**

Se as discussões acerca da formação, carreira e profissionalização docente é ainda uma temática emergente no campo das pesquisas educacionais, quando nos voltamos, então, para a temática “acesso e permanência do negro na profissão docente no ensino superior”, percebemos o quanto é necessária essa discussão, especialmente, porque ainda impera no contexto brasileiro a distância entre negros e brancos no tocante à democratização da educação e, por conseguinte, do acesso às posições sociais e às carreiras profissionais de melhor prestígio e melhor remuneradas. Além disso, quando negros e brancos ocupam os mesmos espaços, seja o profissional, seja o educativo, os negros necessitam provar mais do que os brancos que estão ali por merecimento.

Não é preciso discorrer muito sobre a história da educação brasileira, para encontrarmos elementos suficientes para comprovar que a educação no Brasil foi por muito tempo privilégio das classes socioeconômicas mais favorecidas. E, nas últimas décadas do século XX, embora a Constituição Federal de 1988 expresse que a educação é um direito público subjetivo e inalienável, ainda estamos distante da universalização e ampliação dos anos de estudos para todos os cidadãos brasileiros, sem qualquer distinção.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Educação, do CAMEAM /UERN. E-mail: pedeboramar@yahoo.com.br; deboranascimento@uern.br

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia, bolsista PIBIC/CNPq /UERN. E-mail: hamaral.2006@hotmail.com

Conforme aborda Queiroz (2004), no Brasil as análises sobre o caráter seletivo do sistema educacional comumente têm tomado como referência os determinantes socioeconômicos. Entretanto, há outros sinalizadores sociais como os de gênero e raça que explicam o caráter desigual das oportunidades de acesso ao ensino, especialmente, aos níveis mais elevados. No entanto, tem havido certa invisibilidade das questões de raça como mecanismo gerador de desigualdades e essa invisibilidade encontra justificativa no mito da democracia racial no Brasil.

É somente a partir dos anos 1960, que a visão do Brasil como um país de relações raciais harmônicas passa a ser questionada, assim como é nos anos de 1970 a 1980 do século passado que vai ocorrer o aprofundamento dos estudos das questões raciais, os quais desde então já buscavam evidenciar que as desigualdades existentes na distribuição de renda e do acesso à educação, por exemplo, encontram ainda explicações não apenas nas questões de classe, mas também entre o segmento de raça. (QUEIROZ, 2004).

Embora o conceito de raça seja polêmico e envolto em muitos questionamentos, porque para alguns do ponto de vista biológico já não faz mais sentido esse critério de definição, uma vez que não há uma raça superior nem inferior à outra, perspectiva essa abordada do ponto de vista antropológico por Lévi-Strauss (1970,1976). Todavia, outras vertentes justificam seu emprego porque é o termo que consegue dimensionar o racismo existente, e o seu uso serve para demonstrar o caráter discriminatório das práticas e das crenças que fundamentam a desigualdade racial. (QUEIROZ, 2004).

Esse preâmbulo inicial já dispensa maiores justificativas sobre importância de tratar da questão do negro e o acesso à profissão docente na universidade. Nessa perspectiva, embora a profissão docente não seja social e nem economicamente uma das profissões mais prestigiadas; ser professor do ensino superior representa, sem dúvida, uma ascensão social. Tal posição também corroborada por Santos (2006, p. 173) quando afirma “[...] para o negro ser professor universitário significa, sem dúvida, ascender socialmente [...]”, e continuando sua reflexão, a referida autora demonstra que essa ascensão social, não significa na mesma medida a eliminação do preconceito, pois “o lugar de professor universitário não é visto de forma como lugar de negros”, e por isso, “o negro que galgou essa posição terá que viver em constante estado de alerta, como que a responder a todo o tempo questões, mesmo que não verbalmente, [...] ‘olha, eu tenho o direito de continuar aqui’” (SANTOS, 2006, p. 173). Dessa forma, discutir essa questão torna-se imprescindível como forma de ampliar o debate sobre as questões raciais, especialmente, no âmbito da docência universitária.

Além da realidade acima delineada, o que vem nos motivando para o desenvolvimento de estudos nesse campo, tem relação intrínseca com a nossa identidade docente, na qual nos reconhecemos como integrante do quadro de professores negros que conseguiram ascender à profissão docente no ensino superior. Além do mais, as discussões sobre formação profissional tem sido o campo privilegiado de nossas atividades de ensino e de pesquisa na academia.

Também buscamos justificativas para esta pesquisa nos estudos já existentes sobre esse tema, tais como: Queiroz (2004), Coelho (2005), Teixeira (2006), Santos (2006). O estudo de Teixeira (2006) apresenta levantamento estatístico sobre a presença negra no magistério, no referido estudo a autora toma como referência o censo de 2000 e trabalha com as variáveis de cor, gênero e níveis de ensino. O trabalho de Müller (2006) investiga as regras que regem as carreiras profissionais da educação nas redes públicas de ensino. O trabalho dessa autora é referência para que possamos compreender conceitos e levantar categorias de análise nos documentos oficiais que regem a carreira do magistério no país. A pesquisa de Coelho (2005) trata do lugar que a questão racial ocupa na formação de professores.

Este texto apresenta resultados da pesquisa “A presença negra no magistério do ensino superior: esboço de um mapa da produção científica”, cujo objetivo foi analisar a produção existente que trata do tema identidade, formação e acesso do (a) professor (a) negro (a) no ensino superior.

Dentro do conjunto dos procedimentos teórico-metodológicos de pesquisa, classificamos este estudo como de natureza quantitativa e qualitativa, que se insere nos tipos de pesquisa de levantamento, onde a mesma procura realizar um estudo exploratório que visa constatar onde estão e qual a produção existente em torno da temática relações etnicorraciais e o acesso do professor negro ao ensino superior.

No processo de investigação, em primeiro lugar buscamos localizar as universidades que tinham programas de pós-graduação em educação e que disponibilizavam em seus portais na *internet* as suas produções de teses e dissertações. Essa consulta foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2013. Em segundo lugar, sistematizamos essa produção a partir dos títulos, considerando as seguintes palavras-chave: negro, relações etnicorraciais, racismo, preconceito e professores negros. Os títulos foram tomados como ponto de partida para essa sistematização por entendemos que neste poderíamos vislumbrar o assunto principal do estudo, bem como suas categoriais centrais. Das teses e dissertações consultadas, somente alguns títulos não favoreceram essa identificação, nestes casos consultamos o resumo para esclarecer a temática principal do trabalho. Com a identificação das teses e dissertações foi

possível organizar a produção nas seguintes categorias: cultura e identidade etnicorracial; Formação e identidade de professores (as) negros (as) e História e cultura afro-brasileira.

Sendo assim, este texto está esquematizado da seguinte maneira: inicialmente faremos uma breve discussão do referencial teórico e posteriormente apresentamos o resultado do levantamento das teses e dissertações capturadas no banco de dados das universidades pesquisadas.

## **2 PERCURSO TEÓRICO DA PESQUISA**

Tendo em vista que a pesquisa buscou mapear os principais temas que norteiam as pesquisas que tratam das questões etnicorraciais e o acesso do professor negro ao ensino superior, entendemos que tais discussões não se fazem sem abordar questões, tais como: as relações de identidade, ser e estar na profissão docente, o trabalho docente, preconceito, raça, e cultura. Desse modo, dentre os aportes teóricos que vêm sendo trabalhados na pesquisa bibliográfica, destacamos: Santos (2002), Coelho (2005) e Laraia (2004), Guimarães (2009), Geertz (2012), Hall (2003).

Assim, no percurso de investigação bibliográfica o trabalho de Coelho (2005) foi tomado como ponto de partida por considerarmos importante entender o percurso teórico-metodológico de um trabalho relacionado à temática da pesquisa. O estudo de Coelho (op.cit.) trata da invisibilidade de que a questão da cor é objeto no processo de formação de professores. Assim, o objeto de estudo do referido trabalho é o lugar que a questão racial ocupa na formação de professores. Ao problematizar os processos de formação desenvolvidos pelo Instituto de Educação do Estado do Pará, no período de 1970 a 1989, Coelho evidencia a condição inferior a que o aluno negro é relegado; defende, diante da singularidade da realidade brasileira, que é crucial a necessidade de formação dos professores para o trato da questão racial, uma vez que a ausência desta contribui para a reprodução do preconceito em sala de aula. Essa leitura sobre a importância da formação docente para o trato das relações etnicorraciais no cotidiano escolar e da sala de aula também é um dos aspectos que nos move para o estudo desse tema.

Ao continuarmos o percurso teórico da pesquisa, entendemos ser importante refletir sobre as seguintes categorias: raça, cultura e formação de professores, de forma a construirmos a fundamentação necessária para análise quantitativa e qualitativa dos trabalhos levantados nos repositórios dos programas de pós-graduação em educação de universidade das regiões sudeste, norte e nordeste do Brasil.

Dessa forma, dentre os estudos que tratam da discursão do conceito de raça, destacamos inicialmente os de Santos (2002), Coelho (2005) e Guimarães (2009). Através da leitura desses trabalhos compreendemos que a cor negra sempre esteve marcada por valores negativos. No sânscrito, o branco simboliza a classe dos brâmanes, ou seja, a mais elevada sociedade. Em grego, o negro sugere traição, intensões sinistras. Para os romanos, o negro é signo de morte e também de corrupção, já o branco significa paz e pureza. Para os homens da igreja, o negro revela-se como os sentidos ocultos da natureza, representando o pedaço e também a maldição divina. Desse modo, compreendemos que antes mesmo da elaboração de uma noção de raça, como algo que diferenciava os grupos de sujeitos no mundo, a cor negra já possuía características que eram negativas. (SANTOS, 2002).

Guimarães (2009) ao debater o conceito de raça, o faz não apenas na visão do senso comum, mas leva em consideração a questão de como esse conceito foi surgindo, e consequentemente, como este vem sendo abordado por diversos estudiosos no Brasil. Quando a discussão sobre raça volta-se para o Brasil deparamo-nos com o pensamento do autor, que entende que há uma “pretensão a um antirracismo institucional que tem raízes profundas, tanto na nossa história, quanto na nossa literatura” (GUIMARÃES, 2009, p. 39); onde fundadas nos estudos pioneiros de Gilberto Freyre, no início dos anos 1930, seguidos por Donald Pierson, nos anos 1940, a literatura especializada afirmava o caráter relativamente harmônico de nosso padrão de relações raciais.

Para Guimarães (2005) há estudos de sociólogos brasileiros que aceitam a ideia na qual, no Brasil não existe preconceito racial como nos Estados Unidos e África do Sul, mas sim “preconceito de cor”. O referido autor destaca, ainda, que a noção nativa de cor é falsa, pois é um erro conceber a cor como um fenômeno natural, “não há nada natural ou espontâneo acerca dos traços fenotípicos e da cor” (GUIMARÃES, 2005, p.46). Dessa forma, ele defende que a questão de cor no Brasil funciona como uma imagem figurada de raça, isto é, “Em suma, alguém só pode ter cor e ser classificado num grupo de cor se existir uma ideologia em que a cor das pessoas tenha algum significado. Isto é, as pessoas têm cor apenas no interior de ideologias raciais.” (GUIMARÃES, 2005, p. 47).

No tocante ao pensamento negro em Educação no Brasil Gomes e Caetano (1997) sublinham que nos últimos anos houve uma crescente preocupação entre teóricos da educação, sendo a raça uma delas, na intenção de mostrar o quanto a questão racial perpassa a construção da sociedade brasileira que vai desde a colonização até os dias atuais. Os referidos autores ressaltam, ainda, que os negros têm menos de um século de educação escolarizada, ou seja, de educação formal, garantida por meio da Lei, mas que na prática infelizmente não

funciona assim, pois na escola, nem sempre as crianças negras vindas de classe popular são bem vistas no ambiente escolar.

Ao discutir sobre o conceito de raça, Coelho (2005, p. 114) traz o pensamento de Michael Banton (1977) para traçar uma contextualização histórica sobre o conceito de raça. Nesse percurso histórico, podemos observar que em meados de 1800 a palavra raça começa a ter a sua significação modificada, se antes seu sentido correspondia à linhagem (munido de caráter histórico), seu novo entendimento passa a ser o de determinar e distinguir os tipos de seres humanos (munido agora de caráter biológico). Conforme o autor, já que o mundo foi dividido em raças, se tornava oportuno entender cada raça e o porquê da diversidade racial.

Quando Coelho (2005) se propõe a debater sobre as relações raciais no Brasil, é possível identificar nos seus escritos que o Brasil passa por uma fase de falsa democracia racial. Isso se dá pelo fato de que a sociedade brasileira revestiu-se de uma firme representação de generosidade e de liberdade racial, promovendo assim, discriminações silenciosas e violentas contra o segmento negro.

Nesse percurso teórico também destacamos a leitura da obra de Hall (2003). O pensamento desse autor destaca-se pelo olhar aguçado que dirige à cena cultural contemporânea, bem como sua formulação teórica sobre o que se denomina como estudos culturais. Os estudos de Hall focalizam a questão paradigmática da teoria cultural, ou seja, como pensar de forma não reducionista as relações entre o social e o simbólico. A contribuição fundamental desse autor em relação à categoria raça, é que para ele “raça é uma construção política e social. É a categoria discursiva em torno da qual se organiza um sistema de poder socioeconômico, de exploração exclusão- ou seja, o racismo” (HALL, p. 69). Tal posição contribuiu para entendermos em que perspectiva teórica os trabalhos tem tratado a questão do racismo e suas implicações nas práticas sociais.

Nas discussões sobre cultura destacamos o pensamento de Geertz (2012) os estudos desse autor abordam o conceito de cultura em uma perspectiva antropológica. Trata-se de um conceito como ele próprio define como sendo essencialmente semiótico, o que significa entendê-lo como uma teia de significados, ou seja, a cultura é, assim, considerada “Como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis” (GEETZ, 2012, p. 10). Essa abordagem contribui para a compreensão do universo humano numa perspectiva mais ampla, ou seja, permite entender as instituições, os comportamentos, acontecimentos, contextos e processos sociais. Dessa forma, a análise antropológica da cultura se constitui em uma descrição densa dessas realidades de forma a possibilitar o “acesso ao mundo conceptual do qual os nossos sujeitos” (GEETZ, 2012, p. 17).

Nesse percurso dos estudos sobre o conceito de cultura, Laraia (2005) apresenta questionamentos em torno do determinismo biológico e geográfico, para demonstrar que as diferenças entre os homens não são dadas nem pelas características genéticas, nem pelo espaço no qual vivem, mas pela sua cultura, isto é, pela forma como transmitem e como vivenciam sua cultura. Dessa forma, para Laraia (2002) o modo como observamos o mundo, o julgamento que fazemos dele quanto à ordem moral e de valores, bem como os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais, seriam o legado de uma cultura. Esses pressupostos nos ajudam a entender que cada sistema cultural está sempre em mudança e compreendermos essa dinâmica é importante para amenizar os choques entre as gerações. Por isso é fundamental para a humanidade a compreensão da diferença entre os povos, pois esse é o único procedimento que preparara o homem para encarar mundo e suas transformações diversas.

A pesquisa teórica tem perpassado todos os momentos da pesquisa, para darmos continuidade a esse texto, no item a seguir apresentaremos e discutiremos os resultados da pesquisa.

### **3 NEGRO E MAGISTÉRIO NO ENSINO SUPERIOR: ESBOÇO DE UM MAPA DAS PESQUISAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE UNIVERSIDADES DO SUDESTE, NORTE E NORDESTE DO BRASIL**

Neste item focalizaremos o levantamento das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação em educação localizados em estados das regiões sudeste, norte, nordeste e do Brasil.

Começamos pelo levantamento no banco de dados de 72 universidades da região sudeste. Nesta pesquisa buscamos inicialmente identificar as universidades existentes em cada estado que compõe essa região. Na pesquisa realizada decidimos considerar as universidades privadas e as públicas, dada à existência nessa região de universidades de referência tanto na esfera pública, quanto na privada. Assim, foram encontradas 72 universidades, conforme podemos verificar sua distribuição por estados na tabela a seguir.

Tabela 1 – Quantidade de universidades privadas e públicas pesquisas por Estado

<b>ESTADOS</b>	<b>DEPENDÊNCIA</b>		<b>Total</b>
	<b>Públicas</b>	<b>Privadas</b>	
Espirito Santo	1	0	1

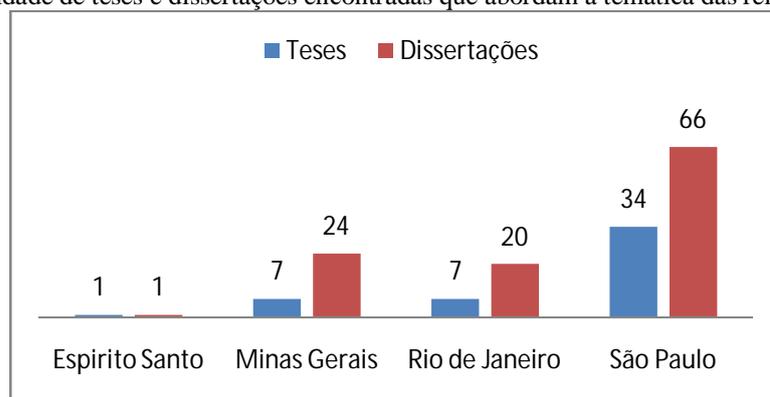
Minas Gerais	13	2	15
Rio de Janeiro	7	10	17
São Paulo	10	29	39
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>41</b>	<b>72</b>

Fonte: consulta dos autores aos repositórios dos Programas de Pós-Graduação. Data Base: setembro e outubro de 2013.

Como podemos observar na tabela acima, o quadro geral das universidades pesquisadas em cada estado revela um número expressivo de universidades na região sudeste, o que comprova a sua importância no quantitativo geral da produção científica no país. Podemos observar, ainda, que a quantidade de universidades privadas encontradas foi superior ao das públicas, o que também pode revelar o crescimento quantitativo da educação superior nessa esfera. Ao buscamos identificar quais universidades possuíam programa de pós-graduação em educação, constatamos que das 72 universidades pesquisadas, apenas 31 possuíam programa de pós-graduação em educação. Dos programas identificados, 18 estavam localizados em universidades públicas, e isso representa 58,06% do total; 13 em universidades privadas, o que representa 41,93%.

Assim, consideramos importante agora expor a quantidade de teses e dissertações encontradas nessas universidades que abordam a temática das relações étnicorraciais. O número de trabalhos identificados e sua distribuição por Estados estão representados no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Quantidade de teses e dissertações encontradas que abordam a temática das relações étnicorraciais.



Fonte: consulta dos autores aos repositórios dos Programas de Pós-Graduação. Data Base: setembro e outubro de 2013.

Como podemos perceber no gráfico acima, mesmo as produções se referindo a temática das relações étnicorraciais de uma forma geral (abrangendo o tema negro, racismo, preconceito), vemos que só foram encontradas 160 estudos. No quadro geral dos estados, onde

houve uma maior produção foi em São Paulo e o de menor produção foi Espírito Santo. Após essa constatação, partimos para a análise de forma específica, ou seja, procuramos identificar nas respectivas teses e dissertações aquelas que tinham relação com o tema “Formação e acesso do professor(a) negro(a) ao ensino superior”. Consultamos ao todo 160 trabalhos, destes apenas 44 se voltam para o tema “Formação e acesso do professor(a) negro(a) ao ensino superior”, ou seja, esse quantitativo representa 28% da produção total. Essa produção e sua distribuição por estado e universidade encontram-se representadas na tabela a seguir.

Tabela 2 - Teses e dissertações que tem relação com o tema Formação e acesso do professor(a) negro(a) ao ensino superior

ESTADOS	UNIVERSIDADES	Teses e dissertações encontradas	
		T	D
Minas Gerais	Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	T	D
		01	–
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	02	01
	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	01	–
	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	01	–
Rio de Janeiro	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)	01	01
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	01	02
	Universidade Federal Fluminense (UFF)	01	–
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	–	01
São Paulo	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)	–	01
	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	01	05
	Universidade Mackenzie (UM)	–	01
	Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)	01	–
	Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)	–	01
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	03	06
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	05	02
Universidade de São Paulo (USP)	01	04	
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>25</b>

Fonte: Construção dos autores, com base na pesquisa realizada nos repositórios das universidades. Data Base: setembro e outubro de 2013.

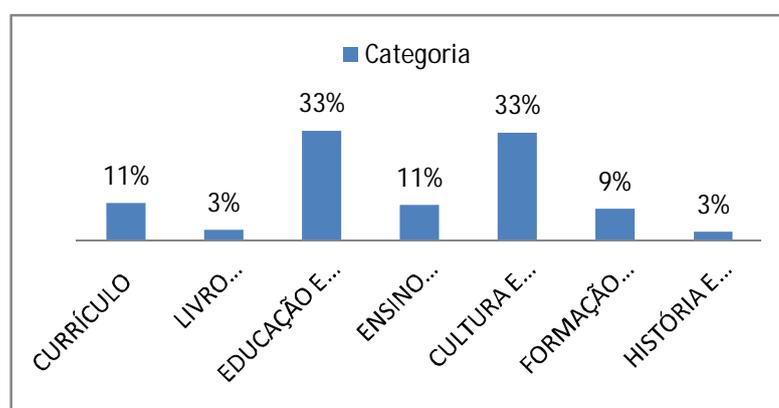
Na tabela acima podemos verificar que a produção dessa temática na área pesquisada se encontra ainda em desenvolvimento, pois dos 160 trabalhos detectados, apenas 44 se

voltam para o tema foco da pesquisa, ou seja, apenas 28% da produção total trata da questão “formação e acesso do (a) professor (a) negro(a) no ensino superior”. Dentre as teses e dissertações encontradas constatamos que, de um modo geral, estas privilegiam as seguintes categorias: currículo, livro didático, educação e diversidade; ensino superior e políticas étnicorraciais; cultura e identidade étnicorracial; formação e identidade de professores (as) negros (as) e história e cultura afro-brasileira. Estas categorias foram identificadas a partir de palavras-chave dos títulos, a descrição dessas categorias conforme aparecem nos trabalhos, podem ser descritas como:

- 1) Currículo: nesta categoria se incluem estudos que discutem a questão do currículo, a diversidade e relações étnicorraciais no cotidiano escolar;
- 2) Livro Didático: abrange os estudos que analisam a representação do negro nos livros didáticos;
- 3) Educação e Diversidade: Esta categoria abrange trabalhos que discutem as relações étnicorraciais, de gênero, a diferença, as políticas afirmativas e implicações para o trabalho docente, bem como para a formação e prática pedagógica;
- 4) Ensino Superior e políticas étnicorraciais: nesta categoria incluímos os trabalhos que discutem as políticas afirmativas no ensino superior e trajetórias escolares de estudantes negros na universidade;
- 5) Cultura e identidade étnicorracial: nessa categoria estão os trabalhos que discutem as relações de pertencimento, imagens do negro nas narrativas, na literatura e na mídia, bem como trabalhos que tratam da identidade do professor negro no ensino superior;
- 6) Formação e identidade de professores (as) negros (as): nesta categoria se incluem os trabalhos que tratam dos processos formativos e identitários dos professores;
- 7) História e cultura afro-brasileira: nesta categoria se incluem os trabalhos que tratam da história cultura e da imagem do negro no contexto social.

A distribuição quantitativa dos trabalhos conforme as categorias destacadas acima, foram representadas no gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Principais tratadas nas teses e do sudeste



temáticas dissertações

Fonte: consulta dos autores aos repositórios dos Programas de Pós-Graduação. Data Base: setembro e outubro de 2013.

Como podemos observar no gráfico acima, o mesmo está dividido em 7 categorias, onde foi possível verificar que as classes “educação e diversidade” e “cultura e identidade etnicorracial” são responsáveis, cada uma, por 33% do total de teses e dissertações que abordam a temática das relações etnicorraciais. Vale ressaltar que as categorias menos contempladas foram a do “livro didático” e a da “história e cultura afro-brasileira”, com apenas 3% cada, o que denota a necessidade de mais pesquisas sobre essa problemática, haja vista a importância dos livros didáticos enquanto instrumentos de mediação entre a cultura e os saberes produzidos no e pelo currículo escolar.

Em relação temática “acesso e formação do professor negro no ensino superior”, podemos relacionar a categoria “ensino superior e políticas etnicorraciais”, nesta encontramos um índice de apenas 11%, entretanto esse tema juntamente com a questão do currículo, representa o segundo tema mais pesquisado nos programas de pós-graduação em educação do sudeste. Os trabalhos que se inserem na categoria “formação e identidade de professores (as) negros (as)” representam apenas 9% desse total. Dessa forma, compreendemos que ainda há um campo bastante vasto para exploração dessa temática, pelo que pode contribuir para o entendimento da história da profissão docente e suas relações com as questões de gênero e raça, por exemplo.

Ao darmos continuidade ao levantamento das teses e dissertações, passamos agora para a pesquisa realizada em universidades do norte e nordeste do país. Vale ressaltar que no conjunto das universidades investigadas nessas regiões escolhemos apenas as universidades federais, pois diferentemente da região sudeste, nessas essas universidades que possuem maior tradição de pesquisa na área da educação. Também esclarecemos que em algumas universidades ainda não disponibilizam a produção online, outras tivemos dificuldades de acessar a produção por problemas no próprio sistema. Assim foi possível investigar as seguintes universidades:

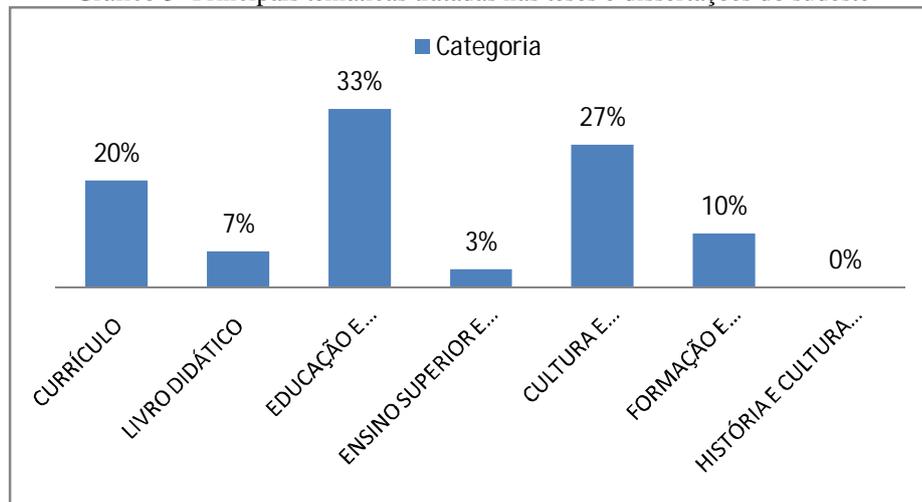
Tabela 3: Universidades pesquisadas no norte e nordeste e quantidade teses e dissertações encontradas

Estados	Universidades	Teses e Dissertações encontradas	
		T	D
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	T	D
		-	8
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	2
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	3	8
Pará	Universidade Federal do Pará	-	8
<b>Total</b>		<b>4</b>	<b>26</b>

Fonte: consulta dos autores aos repositórios dos Programas de Pós-Graduação. Data Base: setembro e outubro de 2013.

Na região norte e nordeste, conforme podemos observar na tabela acima contemplamos 4 universidades, nestas foram encontrados um total de 30 trabalhos entre teses e dissertações. Ao sistematizarmos essa produção de acordo com os títulos e nas categorias já delineadas acima, essa produção encontra-se distribuída nas seguintes temáticas:

Gráfico 3 -Principais temáticas tratadas nas teses e dissertações do sudeste



Fonte: consulta dos autores aos repositórios dos Programas de Pós-Graduação. Data Base: setembro e outubro de 2013.

A análise das categorias acima nos revela que da produção capturada no banco de teses dessas quatro universidades, houve predominância dos trabalhos que se inserem na categoria educação e diversidade, seguida da temática cultura e identidade. De um modo geral, tanto nas universidades do sudeste, como nas do norte e norte essas categoria juntas englobaram a maioria dos trabalhos consultados.

A temática educação e diversidade pode ser caracterizada como uma categoria abrangente, pois conforme a descrevemos anteriormente, ela abrange trabalhos que discutem

relações etnicorraciais, de gênero, a diferença, as políticas afirmativas e implicações para o trabalho docente, bem como para a formação e prática pedagógica. A categoria cultura e identidade, que ocupou a segunda posição, é nela que se encontram os trabalhos que discutem a temática identidade do professor universitário no ensino superior. Assim, verifica-se que a produção no campo dessa temática tem contemplado um bom número de trabalhos, o que não significa o esgotamento do tema, principalmente porque há uma diversidade teórico-metodológica no tratamento dessa e das demais temáticas.

Constatamos que a maioria dos trabalhos utilizam como metodologia a pesquisa documental e a entrevista; a observação participante e a pesquisa etnográfica foram contempladas em poucos trabalhos. No caso das pesquisas que trabalham com a identidade dos professores, a metodologia privilegiada foi a narrativa, com foco na entrevista semiestruturada. O intervalo temporal da produção consultada abrangeu os anos de 2005 à 2013, sendo que os anos de 2009 e 2011 foram responsáveis pelo maior índice de trabalhos encontrados. Desse modo, verificamos que essa produção não se dá de forma crescente, o que denota a necessidade de investimento na produção científica nesse campo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta pesquisa, a compreensão extraída dos referenciais teóricos nos leva a entender a importância de se discutir a invisibilidade da questão de raça como mecanismo gerador das desigualdades sociais. Daí a necessidade de trazer as discussões conceituais sobre raça, cultura e identidade. As contribuições do campo antropológico são importantes para que compreendamos os sentidos históricos e sociais desses conceitos, pois tal entendimento nos permite ultrapassar visões parciais e deterministas.

As pesquisas consultadas, em sua maioria, abordam tais conceitos, as mesmas traçam os processos históricos através dos quais esses conceitos tiveram origem, se desenvolveram e adquiriram novos sentidos na atualidade. Dessa forma, os trabalhos consultados em sua maioria, quando utilizam tais conceitos o fazem em uma perspectiva política, para demarcar os espaços de atuação e contribuição dos grupos sociais organizados, bem como do campo científico para a redefinição desses conceitos.

Com base nos resultados alcançados, podemos constatar que, embora tenha havido um crescimento das pesquisas no campo das relações etnicorraciais e educação de um modo geral, o lugar que a questão racial ocupa como central para problematizar, por exemplo, o currículo, os livros didáticos, a implementação da Lei 10.639/2003 que instruiu o ensino

obrigatório da história e da cultura africana no Brasil, a formação docente e a identidade profissional para o trato das questões raciais no cotidiano escolar, ainda merecem ser bastante explorada. Pois o mapa traçado até aqui, aponta também que esse desenvolvimento das pesquisas não tem se dado de forma contínua e nem permanente, pois o quadro demonstra que tem havido avanços e recuos no quantitativo dessa produção científica.

Assim, constatamos que há ainda uma pequena quantidade de trabalhos voltados para a temática “Ensino Superior e políticas etnicorraciais”, na qual podem ser investigadas desde as políticas afirmativas para acesso ao ensino superior, as trajetórias escolares de estudantes negros na universidade, bem como o acesso do professor negro ao ensino superior.

Por fim, acreditamos que essa pesquisa atingiu os seus objetivos, pois nos permitiu visualizar campos possíveis de pesquisa, perceber os avanços e limites ainda existentes neste campo. Entretanto, é plausível salientar que essa pesquisa ainda pode e deve ser aprofundada, tanto nos aspectos teóricos, quanto metodológico. Portanto, em um desenvolvimento posterior buscaremos dar continuidade a essa pesquisa nas demais regiões, bem como analisar de forma mais aprofundada os marcos teóricos, metodologias e objetos trabalhos nas pesquisas desse campo.

## REFERÊNCIAS

CAETANO, Miriam Expedita. Associando-se para educar e preservar a vida. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção. **O pensamento Negro em Educação no Brasil: expressões do movimento negro**. São Carlos: Ed. da UFSCar, 1997. p. 17 – 30.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro no magistério Pará de 1970-1989**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Zahar. 1973.

GOMES, Nilma Lino. A contribuição dos negros para o pensamento educacional brasileiro. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção. **O pensamento Negro em Educação no Brasil: expressões do movimento negro**. São Carlos: Ed. da UFSCar, 1997, p. 17 – 30.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e Antirracismo no Brasil**. São Paulo: Editora, 2009.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

\_\_\_\_\_. **Raça e História**: Raça e Ciência I. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1970.

OLIVEIRA, Iolanda (Org.). **Cor e magistério**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

QUEIROZ, Delcene Mascarenhas. **Universidade e desigualdade**: brancos e negros no ensino superior. Brasília: Liber livro, 2004.

SANTOS, Gislene Aparecida dos Santos. **A Invenção do ser negro**: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.